

Quinta-Feira, 23 de Abril de 2026

## **Grupo ligado a facção é alvo de operação por tráfico, golpes virtuais e lavagem de dinheiro**

### **COMBATE AO TRAFICO E LAVAGEM DE DINHEIRO**

#### REDAÇÃO

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou, nesta quinta-feira (23), a Operação Gerente Fantasma, com o objetivo de desarticular um grupo criminoso com atuação em diversos delitos na capital. O grupo é ligado a uma facção atuante na baixada.

De acordo com as informações, equipes da Delegacia Especializada em Repressão a Narcóticos (Denarc) cumprem 27 ordens judiciais em Cuiabá e Várzea Grande. As medidas incluem 9 mandados de prisão preventiva, 10 de busca e apreensão domiciliar e 8 bloqueios de contas que somam R\$ 200 mil.

As investigações apontaram a existência de uma organização criminosa estruturada, com ligação a facção e atuação simultânea no tráfico de drogas, em golpes digitais aplicados por meio de plataformas de compra e venda online e também na lavagem de dinheiro.

Um dos pontos que mais chamou atenção foi o papel do principal investigado, apontado como líder do grupo. Mesmo preso, ele continuava atuando como uma espécie de “gerente”, responsável por coordenar semanalmente a arrecadação e a divisão dos lucros entre os demais integrantes.

De acordo com a apuração, somente na primeira semana de novembro de 2023, o grupo arrecadou R\$ 105,9 mil com golpes virtuais. Além disso, foi identificada a comercialização de entorpecentes como pasta base de cocaína, skunk e cocaína refinada, além do controle de pontos de venda em diversos bairros da Capital.

Segundo o delegado Eduardo Ribeiro, o grupo utilizava estratégias para ocultar a origem dos valores. Entre elas, a fragmentação de transferências bancárias, uso de contas de terceiros e empresas registradas em nome de familiares.

As movimentações financeiras chamaram a atenção dos investigadores. Apenas no mês de novembro de 2023, os envolvidos movimentaram mais de R\$ 200 mil, valor considerado incompatível com qualquer atividade lícita declarada.

As investigações também revelaram que o grupo buscava ganhar influência nas comunidades onde atuava, promovendo a distribuição de cestas básicas e a realização de eventos esportivos. Nessas ações, ainda lucravam com a venda de bebidas, estratégia que ajudava a fortalecer o controle local e dificultar denúncias.